

vai afetar profundamente toda a estrutura econômica dependente: o capital opera num país, mas o lucro se destina a outro país. O título *país*, aqui, acoberta coisas muito diferentes, mas é usado à falta de outro e pela necessidade de mais fácil compreensão, já que consagrado pelo uso. Uma indústria que opera em um país, aproveitando força de trabalho local e pagando os demais custos de produção em moeda desse país, mas que finalmente — pois esta é a sua essência e a sua finalidade — precisa converter seus lucros em moeda do país de origem, está, sem a menor dúvida, muito mais integrada no país de origem do que no país em que opera. E o processo, que se torna extremamente complexo, coloca em segundo plano o problema das tarifas alfandegárias e traz a primeiro plano, de forma escandalosa, o problema da remessa de lucros. A remessa de lucros torna-se a forma mais avançada de exploração das economias dependentes pelo imperialismo, na etapa de crise geral do capitalismo. Um de seus aspectos — um entre muitos — está em que essa espoliação coloca a contradição dos interesses externos com o povo do país dependente, mas também com a sua classe capitalista. Para fins da luta, na contradição assim estabelecida, a burguesia do país dependente é povo, funciona como povo e luta ao lado do povo, ao mesmo tempo que funciona, em outro plano, como burguesia, como classe antagônica, em relação às classes subordinadas e particularmente em relação àquelas que vivem de salário. Esse entrelaçamento de contradições qualitativamente diversas — que só podem ser apreciadas em relação umas com as outras, entretanto, e nunca tomadas isoladamente, como acontece na teoria — deriva também da heterocronia do processo histórico, que coloca em uma etapa o desenvolvimento do capitalismo, em âmbito mundial, e em outra etapa o desenvolvimento capitalista nos países dependentes.

É curioso assinalar que a terceira fase do desenvolvimento industrial brasileiro, entre 1945 e 1954, começou e terminou por golpes de Estado: no primeiro, a 29 de outubro de 1945, Vargas foi deposto; no segundo, a 24 de agosto de 1954, Vargas foi novamente deposto e levado ao suicídio. Quando da primeira deposição, ele era ditador; quando da segunda, fora escolhido em pleito eleitoral em que, aliás, o candidato do Governo fora derrotado. Só isso bastaria para indicar que significativas mudanças separavam o início do fim da referida fase. No início, realmente, com a “guerra fria”, a economia brasileira fica inteiri-